

RUA HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

Lei nº 1966 de 09-12-1958

Formada pela rua "N" do Jardim Chapadão

Início na avenida João Erbolato

Término na avenida Papa Pio XII

Jardim Chapadão

Obs.: Esta lei foi promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes. Projeto de lei do vereador Honório Chiminazzo. Inaugurada em 12-abril-1959.

HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

Henrique José Pereira nasceu em Guarda, Portugal, em 08-dezembro-1892 e faleceu em Campinas, em 07-novembro-1957. Era filho de Antonio José Pereira e Maria José Viriato Sorrid Pompêo. Foi casado em segundas núpcias com Dolores Saborido Pereira, deixando um filho de seu primeiro casamento: Henrique Cidade Pereira. Com apenas um ano veio para o Brasil em companhia de seus pais e avôs, indo residir em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Fez seus estudos na capital gaúcha. Em 1910, percebeu sua inclinação para o teatro, iniciando suas atividades no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Após concluir o ginásio, por insistência da família, ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde continuou fazendo teatro amador. Em virtude de sua falta de vocação, deixou a Faculdade no 2º ano, vindo para São Paulo, onde passou a se dedicar à parte comercial do teatro, como empresário. Em 1917, realizou uma "tourné" pelo Estado de São Paulo, do violonista paraguaio Agustin Barrios, quando visitou Campinas pela primeira vez. Aqui realizou 21 concertos em um mês, excursionando depois por mais de 200 cidades de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foi empresário artístico em Porto Alegre, fez jornalismo comercial por oito anos e foi diretor da Rádio Difusora-Portoalegrense. Do Sul veio para Campinas, dando então movimentação ao Teatro Municipal desta cidade. Fez apresentação da ópera "O Guarani" e do "Barbeiro de Sevilha". Em 1935, iniciou propriamente a popularização do teatro, com a temporada da Companhia Miramar, um sucesso extraordinário. A partir de então, não parou mais. Foi trazendo espetáculos para Campinas: Procopio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina e Odilon Azevedo, Sergio Cardoso, Eva Todor, Maria Della Costa, Guiomar Novaes, Altéia Alimonda, Eleazar de Carvalho, Emma Gramática, Tito Schippa, Madalena Tagliaferro, Bertha Singermann, Companhia Brasileira de Operetas de Cezar Fronzi, etc. Não se restringiu à empresariar arte. Recém chegado a Campinas, promoveu em 1936, a Exposição Feira do Centenário de Carlos Gomes, com noticiário espalhado por mais de 1.200 jornais em todo o Brasil. Foi distribuidor de filmes da United Artists; colaborou efetivamente na campanha do troço em Campinas, trazendo da casa da moeda no Rio, moedas para o comércio campineiro. Pioneiro da aviação em Viracopos, implantou em Campinas a Empresa Central Aérea, que realizou as primeiras ligações entre nossa cidade e o Rio de Janeiro. Em 21-maio-1953 recebeu o título de primeiro Cidadão Honorário de Campinas e, foi-lhe conferido, postumamente, pela Câmara Municipal o título de Cidadão Campineiro, em 26-setembro-1958.

RUA HENRIQUE JOSÉ PEREIRA



LEI N.º 1966, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958

Dá o nome de "Henrique José Pereira" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Henrique José Pereira", a Rua "N" do Jardim Chapadão.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de dezembro de 1958.

Ruy Hellmeister Novas
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 9 de dezembro de 1958.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa

**RESOLUÇÃO N.º 124, DE 26 DE SETEMBRO DE 1958**

Concede póstumamente, a Henrique José Pereira, o título de "Cidadão Campineiro"

A Mesa da Câmara Municipal de Campinas, faz publicar a seguinte resolução:

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS RESOLVE:

Artigo 1.º — Fica concedido, póstumamente, a Henrique José Pereira, o título de "Cidadão Campineiro", como homenagem oficial da cidade pela muito que fez em favor das artes e do teatro locais, através de vários anos de atividades profficuas em Campinas.

Artigo 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Campinas, 26 de setembro de 1958.

Luiz Signorelli

Vice-Presidente em exercício

Fortunato Gallani

1.º Secretário

Antonio Alves da Cruz Filho

2.º Secretário

Publicada na Secretaria da Câmara Municipal de Campinas, em 26 de setembro de 1958.

Dr. Roque Marco Gatti

Secretário Geral

CÓPIA DA PUBLICAÇÃO FEITA NO "CORREIO POPULAR" Suplemento
 "História de Campinas", de 6 de Março do ano de 1.968.



EMPRESÁRIO HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

Em 1917, Henrique José Pereira, visitava Campinas pela primeira vez como empresário do concertista de violão Agustin Barrios que se apresentou no São Carlos, realizando 21 concertos - que contaram com o prestigioso apoio do Bispo D. Neri seu ouvinte diário o que foi feito durante o tempo que o artista paraguaio aqui permaneceu.

A TEMPORADA QUE TORNOU CONHECIDO O TEATRO MUNICIPAL.

Em 1933, retornou Henrique José Pereira à nossa cidade como empresário da Companhia de Comédias estrelada por Norma de Andrade e Emilio Russo. Foi com esta temporada que o novo teatro popularizou-se, pois mais de 18.000 ingressos foram adquiridos por pessoas de todas as camadas sociais, desesclarecendo o tabu existente, de que não se podia entrar no Municipal sem estar trajado de preto, azul gala ou meia gala.

IMPORTANTES REALIZAÇÕES.

Oficializada pelo prefeito Dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, em 1946, Pereira levava a efeito uma temporada lírica - com a companhia organizada para o Teatro Sant'Ana da Capital, e dirigido pelo maestro Armando Belardi. Do elenco participavam os destacados artistas Maria de Sá Barp, e o barítono Joaquim Vila, encenando-se as operas "Traviata", "Rigoloto" e "Bohêmo".

Em seguida, o dinâmico empresário apresentava - Tito Echipa, o famoso tenor italiano quando o Municipal viu-se completamente lotado batendo o recorde de comparecimento público: 1308 pessoas assistiram-no !

Em Outubro de 46, realizava uma semana de grandes Revistas pela companhia da apreciada vedete Dercy Gonçalves. Seguiu-se um espetáculo inesquecível pelos cinco maravilhosos solistas do Ballet Oficial "Les Etoiles de L'Opera de Paris". -

Para encerramento das atividades nesse ano, tivemos Eva Tudor e seus artistas com 12 espetáculos lotados. Sempre em atividades, Henrique Pereira continuou a trazer para Campinas tudo o quanto pudesse interessar e atrair o público, os melhores nomes - em apresentação nos teatros nacionais e estrangeiros.

Em 1947, Vicente Celestino, quando este cantor apresentou Deus e a Natureza ao lado de amadores locais. -Alvarenga e Ranchinho, numa espetáculo popular. Concertos pela soprano Emilia Vidali e pianista Guilomar Rivalis, num programa em conjunto com a violinista Altéia Alimonda. -Bertha Singermann, a notável declamadora. Três apresentações de artefato mexicano. Além desses programas - avulsos realizou temporadas com as companhias do Lizon Caster, Dca Casaré, Procópio Ferreira, Artistas do Povo, Emma Gramatica, famosa atriz italiana que com sua companhia atuou apenas em São Paulo e Campinas, as grandes atrizes de cena italiana Torriere - Toffano, Companhia de Revistas Chidona de Garcia, e a Companhia Brasileira de Operetas estrelada por Mary Lincoln.

No ano seguinte, Pereira trazia "La Gitanela", a orquestra Afro Brasileira, a famosa ilusionista Cleopatra, a bailarina Gloria Sara, e a Companhia de Dalcina-Odilon.

ÚLTIMO ARCO DE ATIVIDADES.

Bastante doente, atacado de pertinaz molestia que o vitimou, ainda assim, em 1953, Henrique Pereira não esmoreceu no seu trabalho em prol da Arte supervisionando as seguintes temporadas em nosso teatro oficial:

Uma semana com a companhia Jaime Costa, uma semana com o Teatro de Arte da Prefeitura, encenando "A Vida de Jesus", - três semanas com a companhia Dalcina-Odilon, temporada esta oficializada pela Prefeitura e a de maior duração de quantas aqui se fizeram, Companhia Vera Lúcia, duas semanas, Companhia Milton Carneiro,

Companhia Dramatica Oficial do Ministerio da Educaçãõ à frente da qual estava Sergio Cardoso, Companhia de comedias Palmoirina Silva o, finalmente os grandes espetáculos de Sandro e Maria Dola Costa. Supervisionou ainda os espetáculos da 3ª Semana de Carlos Gomes. Organizou um quadro social de ouvintes para concertos mensais que realizou com a orquestra sinfônica do Rio de Janeiro sob a regencia do maestro Elgazar de Carvelho.

Nota: copiado pelo seu filho Henrique Cidade Pereira, que o acompanhou em sua trajetoria no mundo artistico da época. -





RUA HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

Nasceu em Guarda (Portugal) em 08-dezembro-1892

Faleceu em Campinas em 07-novembro-1957

Recebeu o título de Primeiro Cidadão Honorário de Campinas, em 21-maio-1953.

Estudou Medicina (até o 2º ano) em Porto Alegre.

Em 1948, iniciou uma campanha em favor de Viracopos como Aeroporto.

Foi distribuidor cinematográfico da United Artists

Estra enterrado no Cemitério da Saudade, de Campinas, na quadra 80 - túmulo 94.

Veio para o Brasil com um ano de idade, com seus familiares, (pais e avós), passando a residir em Porto Alegre.

Dois meses antes do falecimento casou-se, pela segunda vez, desta feita com Dolores (Lola) Saborido Pereira.

Pioneiro da aviação em Viracopos, implantou em nossa cidade a Empresa Central Aérea, que realizou as primeiras ligações comerciais aéreas entre Campinas e Rio de Janeiro.

Colaborou na campanha do trôco em Campinas, trazendo da Casa da Moeda do Rio, moedas para o comercio campineiro.

A Rua Henrique José Pereira foi inaugurada em 12 de abril de 1959.

A Rua Henrique José Pereira, situa-se no Jardim Chapadão, começando na avenida João Erbolato, 886 e terminando na Avenida Papa Pio XII, dando defronte aos portões da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

O projeto de lei dando o nome de Henrique José Pereira à uma rua de Campinas é de autoria do vereador Honorio Chiminazzo e a lei foi assinada pelo prefeito José Nicolau Ludgero Maselli.



RUA HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

(Extraído de "Um Empresário de Teatro Fala de sua Profissão", publicado no "Correio Popular" de 04-setembro-1947)

Como a vida teatral da cidade esteja intimamente ligada ao nosso colega de imprensa, o empresário Henrique José Pereira, em virtude das suas frequentes realizações nesse setor da vida campineira, julgamos do interesse dos nossos leitores ouvir esse verdadeiro homem de teatro.

Encontramo-lo em seu escritório, onde se colocou inteiramente à nossa disposição. Assim, iniciamos uma série de perguntas às quais o sr. Pereira foi respondendo com toda a sinceridade que o caracteriza:

- Como nasceu-lhe a inclinação pelo teatro?

- "Data de 1910 a minha inclinação pelo teatro. Devo-a aos cultos e beneméritos padres da Companhia de Jesús. Estes educadores aos quais o Brasil tanto deve, vindos do Velho Mundo, sempre compreenderam da melhor forma a grande influência do teatro na educação e cultura dos povos. Foi no teatro amador do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, que me inocularam o micróbio do "ar cênico". Bacharelado por este saudoso estabelecimento de ensino e influenciado por meu primo-irmão, o dr. Pereira Filho, ingressei na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde continuei praticando o amadorismo teatral. Esse "vício" adquirido, a sua conseqüente vida boêmia e principalmente a absoluta falta de vocação para o sacerdócio da medicina, "forçaram" meu velho pai a "deportar-me" para São Paulo, em 1916, onde vim cursar a mais proveitosa (para mim) escola da vida. Foi então que abandonei o amadorismo para dedicar-me à parte comercial do teatro".

- Qual foi seu primeiro negócio como empresário?

- "Em 1917, marcava-se, pela sua atuação nos meios artísticos e culturais do Rio de Janeiro um extraordinário êxito do violonista paraguaio Agustin Barrios. Contratei-o para uma "tournée" por São Paulo. O primeiro obstáculo a vencer foi obter a cessão do Teatro Municipal da capital paulista. Era seu Comissário o saudoso "Mecenas" dr. Freitas Vale. Como nessa época, o violão fosse o instrumento apenas usado pelos "capadócios" do tempo, pois que ao Maestro Barrios se deve ter o violão passado das mãos destes para os braços das senhoras e senhoritas da melhor sociedade, não se admitia a virtuosidade neste instrumento. Entretanto o mérito incontestável deste grande artista abriu-lhe as portas do principal teatro da Paulicéia. Os seus Concertos marcaram-se indelévelmente, sendo ainda hoje lembrados pelos sobreviventes de então que tiveram a ventura de assisti-los. Foi com o grande



RUA HENRIQUE JOSÉ PEREIRA

Barrios que visitei Campinas pela primeira vez, em fins de 1917. Foi aqui que encontrei um espírito de escól, um grande amigo dos artistas e um autentico "Mecenas": o saudosissimo Bispo de Campinas, Dom João Batista Correia Nery, a quem ficámos devendo a realização de 21 concertos em pouco mais de um mês de permanência nesta cidade. Por essa ocasião excursionei por mais de 200 cidades deste Estado, do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

.....
.....
...mes em Porto Alegre por vários anos, como empresário dos Cinemas Palacio, Guarani e Avenida; durante oito anos, em dois períodos, exerci o jornalismo, em sua parte comercial, e durante dois anos e meio trabalhei no "broadcasting" gaúcho, como Diretor Gerente da P.R.F. 9, Rádio Difusora Portoalegrense. Na imprensa, exerci as seguintes funções: chefe de publicidade do "Diário de Notícias", diretor gerente do "Estado do Rio Grande", órgão do Partido Libertador supervisionado pelos drs. Assis Brasil e Raul Pilla e, por último, diretor geral do Departamento de Concursos dos "Diários Associados" no Rio de Janeiro"

- Qual a razão principal que o prende às atividades teatrais?

"A minha obsessão pela publicidade; sou um apaixonado pela arte de anunciar. A ciência das relações humanas e a psicologia das multidões fascinam-me. Isso, independente das razões de ordem educacional e cultural do teatro, que alegrem e satisfazem a consciência de quem quer ser útil aos seus semelhantes e ao meio em que vive. Procuro empregar todo o idealismo em minhas realizações, e, reunindo o útil ao agradável, tirar um proveito material honesto de meus empreendimentos na profissão que exerço que é de comerciante do teatro".

(Segue)

NO GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 20 de junho de 1951, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

TEATRINHO INFANTIL DO EXTERNATO SÃO JOÃO

Paulo Sales, que faz questão de ser tido como verdadeiro artista de teatro e não simples amador, em recente entrevista ao "Correio" lamentou o quase abandono em que se encontra o amadorismo teatral em Campinas, mostrando-se disposto em trabalhar em prol de seu reerguimento. Salve ele! A citada entrevista do Paulo nos trouxe à memória um capítulo do amadorismo teatral no velho Externato São João, hoje inteiramente esquecido. Não se trata do Grupo Dramático do tempo de Bernardo Leite, denominado "Benedito Otávio", da A.E.A. Dom Bosco, habitualmente ensalado pelo teatrólogo Amilar Alves, que fez época. Estamos nos referindo a um conjunto cênico à parte, constituído tão só de garotos alunos do mesmo Externato. Organizado e dirigido pessoalmente pelo professor padre Henrique Piralli, esse grupo dramático infantil, de quando em quando, proporcionava espetáculos no teatro anexo ao estabelecimento de ensino, aliás um bom teatro, com a representação de comédias e dramas sacros, especialmente adaptados para os escolares. Lembramo-nos, do drama "São Gaudêncio", em três ou quatro atos, cujos papéis principais foram confiados a Artur Quirino, o garoto prodígio do colégio, primeiro em tudo, que fazia o santo mártir Gaudêncio; José Carvalho Guerra, era o patrício romano, pai de Gaudêncio; Eusébio Guerra, imperador romano; e Ferdinando Panatone, no papel de perseguidor dos cristãos. Para dizer de nós, a quem sobrava uma pontinha em tudo quanto se representava, metidos num camisolão marron, à guisa de túnica, empunhando uma lança de pau fazíamos o soldado pretoriano, que não tinha fala...

Sessenta e tantos anos se escoaram no tempo sobre o teatrinho infantil, do padre Henrique Piralli, no Externato São João. De suas figuras principais, temos notícia apenas de Eusébio Guerra, isso mesmo por ser ele colaborador de "Letras da Província", do amigo Sousa Ferraz, editado em Limeira.

FILMES PROGRAMADOS PARA HOJE NOS CINEMAS DE CAMPINAS

No CINE RINQUE e no CARLOS GOMES: "Sangue na lua", com Robert Mitchum. No SÃO CARLOS: "Sangue de campeão", com June Alyson. No CINE VOGA: "Uma luz na estrada", com Vera Nunca.

Mariano, o Velho

(Recorte extraído da secção "No Giro do Tempo", de autoria de Julio Mariano, que assina "Mariano, o Velho", do jornal "Correio Popular", do dia 20 de junho de 1981).

(Tem início na rua João Erbolato e termina na avenida Papa Pio XII, no Jardim Chapadão)



por seu filho Henrique Cidade Pereira, que hoje tem aqui a residência e profissão como contabilista do Clube Concórdia, ia realizando suas tarefas com bastante entusiasmo.

Mas além dos trabalhos realizados junto a apresentações teatrais, Henrique desenvolveu outros trabalhos também memoráveis.

Por ocasião do Centenário de Carlos Gomes, organizou no então Hipódromo do Bonfim a "Exposição Feita", mostrando objetos, obras musicais, enfim tudo aquilo que pudesse evidenciar a figura do ilustre compositor campineiro. Fez um trabalho de divulgação desse acontecimento em mais de 1.200 jornais espalhados pelo Brasil.

Foi após essa realização que fixou aqui residência, com a firme intenção de tornar Campinas como roteiro dos grandes artistas e Companhias da época, antes privilégio apenas das grandes Capitais.

Outro grande feito atingido por Henrique foi a ligação de Campinas com o Rio de Janeiro por via aérea, através de contatos com a Empresa Central Aérea. Foi assim que pela primeira vez Viracopos se viu utilizado para fins comerciais, sendo ele então o precursor de Viracopos em Campinas.

O evento foi comemorado na ocasião com uma solenidade que contou com a presença dos representantes do Governo Municipal e

Já naquela época ele acreditava em Viracopos, achando que ele seria realmente um Aeroporto de âmbito Internacional, por suas condições bastante satisfatórias com relação à visibilidade.

Conta-nos também seu filho, nesta retrospectiva da vida de Henrique Pereira, outra realização marcante feita por seu pai. Na ocasião estava em pauta na cidade de Campinas a "crise do troco".

Dada sua grande influência e penetração no mundo comercial da cidade, efetuou contato com a "Casa da Moeda" no Rio de Janeiro, tendo conseguido então quantia suficiente para através da "troca". Amenizar a crise em Campinas, numa realização proveitosa.

Por seus grandes feitos a Campinas numa homenagem póstuma de gratidão e reconhecimento, foi inaugurada a 12 de abril de 1958, a grande denominativa de uma rua com seu nome, situada defronte à Escola Preparatória de Cadetes no Jardim Chapadão".

Henrique Pereira teve sempre papel de destaque no enorme palco da vida, vivendo o drama de um trabalhador incansável, que teve como "último ato" a tarefa de tombar fido de morte, pela enfermidade que o levou definitivamente, embora seu nome se transformasse em lembrança perene no mundo artístico cultural de Campinas.



A arte ocupa hoje em Campinas lugar de destaque, trazendo para cá nomes famosos do teatro e da música, fazendo dos teatros palcos de apresentações internacionalmente conhecidas.

Os atuais teatros, têm se prestado, inclusive, a estréias nacionais, atraindo o público que cresce no gosto artístico cultural.

No entanto existem figuras que se tornam em marcos na história do município por atuações dentro do setor artístico em décadas passadas.

Henrique José Pereira é um desses destaques, tendo se salientado por promoções junto ao antigo Teatro Municipal lamentavelmente extinto. Natural de Portugal, mas naturalizado brasileiro e condecorado com o título de 1º Cidadão Honorário de Campinas, Henrique faleceu em novembro de 57, com 64 anos e uma inesquecível bagagem de realizações artístico-culturais na cidade.

de Teatro de Revista, num contato ao vivo com nomes como Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina e Odilon, Sérgio Cardoso, Eva Tudor Maria Della Costa e tantos outros nomes ainda em cartaz nos palcos e vídeos, atraindo sempre a atenção do público amante da arte.

Embora não fosse natural de Campinas, Henrique José Pereira viveu aqui muitos anos, chegando mesmo a se considerar campineiro, dado ao apoio e às grandes amizades que conseguiu reunir nesta cidade. Sempre ajudado

Seu trabalho empresarial começou em Campinas, no ano de 1917, quando trouxe o violinista paraguaio Augustin Barrios, para um espetáculo de gala. E foi aqui que encontrou um maior estímulo para o desenvolvimento dessa tarefa, apoiado que foi pelo então Bispo de Campinas, D. João Nery.

Mas, o que mais o prendia a essas atividades ligadas ao teatro, era uma espécie de obsessão que tinha pela publicidade. Era comum ouvi-lo dizer esta frase: "sou um apaixonado pela arte de anunciar..."

Como empresário, é evidente, encontrou os espinhos da profissão, que o atingiam com bastante força. Quando uma apresentação por ele empresada adquiria sucesso, vinha a satisfação natural, o ideal concretizado: mas, quando ocorria um fracasso, o "empresário" era quem mais sofria as críticas os ataques e consequentemente os grandes aborrecimentos.

O DESENVOLVIMENTO DA ARTE EM CAMPINAS

Data de 1927 a conclusão das obras do antigo Teatro Municipal Carlos Gomes, em substituição ao Teatro São Carlos.

Já no ano de 30, esse teatro era então palco de espetáculos de gala, apresentando por exemplo a ópera "Il Gaurany", interpretada na ocasião pelos artistas nacionais Carmen Gomes e Reis Silva, nos principais

SUA HISTÓRIA

Desde 1910 percebeu ele uma forte inclinação para o teatro, incentivado na ocasião pelos Padres da Companhia de Jesus.

Iniciou então suas atividades no Colégio N. S. da Conceição em São Leopoldo R.G. do Sul.

Viveu durante algum tempo o amadurismo do teatro, tendo no entanto se ligado mais de perto à parte comercial, como

de Teatro de Revista, num contato ao vivo com nomes como Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina e Odilon, Sérgio Cardoso, Eva Tudor Maria Della Costa e tantos outros nomes ainda em cartaz nos palcos e vídeos, atraindo sempre a atenção do público amante da arte.

Embora não fosse natural de Campinas, Henrique José Pereira viveu aqui muitos anos, chegando mesmo a se considerar campineiro, dado ao apoio e às grandes amizades que conseguiu reunir nesta cidade. Sempre ajudado

de Teatro de Revista, num contato ao vivo com nomes como Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina e Odilon, Sérgio Cardoso, Eva Tudor Maria Della Costa e tantos outros nomes ainda em cartaz nos palcos e vídeos, atraindo sempre a atenção do público amante da arte.

Embora não fosse natural de Campinas, Henrique José Pereira viveu aqui muitos anos, chegando mesmo a se considerar campineiro, dado ao apoio e às grandes amizades que conseguiu reunir nesta cidade. Sempre ajudado

Campinas - Domingo, 12 de Abril de 1959

No Jardim Chapadão

Inaugura-se hoje solenemente a rua "Henrique José Pereira"

Estarão presentes autoridades locais e antigos amigos do saudoso homenageado — Fará uso da palavra o sr. Luso Ventura

Como noticiámos, está marcada para hoje, às 10 horas, a solenidade inaugural da placa de

nominativa da rua Henrique José Pereira, situada defronte à Escola Preparatória de Cadetes do Exército, no Jardim Chapadão.

Trata-se de um tributo de respeito e admiração à memória daquele antigo empresário teatral, que tão magníficos espetáculos e tão belas temporadas artísticas proporcionou aos campineiros. Sua personalidade ficou, também ligada à imprensa campineira, onde militou e bem assim a outras iniciativas marcantes, tais como a Exposição



Henrique José Pereira

Comemorativa do Centenario do Nascimento de Carlos Gomes e à navegação aérea comercial em nossa cidade, revelando-se o pioneiro no Aeroporto de Viracopos nesse setor.

Estarão presentes ao ato de hoje as autoridades locais, antigos amigos e companheiros do saudoso homenageado e bem assim a sra. Dolores Pereira, sua inconsolável viuva.

Deverá fazer uso da palavra, na ocasião, focalizando a figura de Henrique José Pereira o jornalista Luso Ventura, redator-chefe do "Correio Popular", além do sr. Honório Chiminazzo, vereador que apresentou o respectivo projeto de lei daquela denominação de rua.

CIE



ach
mer
Har
ferc
esp
mej
açõ
atu

visi
lho
do
pro
de
cloi
vel

a p
segi
sob.
nici
tud.
Der
lina
cos.
mu
cer
cer
nif
à
rif
de
De
rac
ant
tib
ten
gac
us
ta
cul
ve

en

N

S

C

no
Ca
Ca
so
B
tu
de



Solenemente inaugurada domingo último a placa denominativa da rua Henrique José Pereira

Presentes autoridades e pessoas amigas do saudoso homenageado — Abrilhou a cerimônia a Banda do S.º B.C.



Dois flagrantes da cerimônia: quando a placa era descerrada pela sra. Dolores Pereira e instante em que falava o jornalista João Rodrigues Serra.

Constituiu um ato de tocante reverência à memória do antigo e estimado empresário teatral Henrique José Pereira a festividade, levada a efeito, domingo último, às 10 horas, quando se inaugurou a placa denominativa de uma rua com o seu nome, no Jardim Chapadão, pouco além do Castelo e nas proximidades da Escola Preparatória de Cadetes.

Compareceram à cerimônia, entre muitas pessoas gradas e amigos e ex-companheiros do homenageado, os srs. Aurélio Borghi, representando o Prefeito Ludgero Mascilli, vereadores:

Honório Chiminazzo, João Lana-ro e José Carlos Laselva, Braulio Mendes Nogueira, chefe da Seção de Difusão do D.E.D.C. da Prefeitura, ex-prefeito municipal dr. João Alves dos Santos, dr. Carlos Maia e Manoel Erbolato, do Teatro Municipal, além de vários jornalistas.

Esteve, também, presente, dando maior brilhantismo à solenidade, a Banda Musical do S.º B.C., que se fez ouvir em muitos números.

Ao descerramento da placa pela sra. Dolores Pereira, fez uso da palavra o vereador Honório Chiminazzo, autor do projeto de

lei que deu a referida denominação àquela via pública, o qual se estendeu em expressões de exaltação à figura de Henrique José Pereira.

Falou, depois, representando o jornalista Luso Ventura, que não pode comparecer, por motivo de força maior, o nosso companheiro de redação João Rodrigues Serra, que, depois de falar em torno do saudoso homenageado, em nome de sua viuva, externou agradecimentos a todos que contribuíram para a realização de tão significativo tributo.

ATENÇÃO CRIANÇADA



Sábado, 25 de Abril de 1959

HENRIQUE PEREIRA, O AMIGO DE Filinto CAMPINAS

(Agradecimento do sr. Henrique Cidade Pereira por motivo das homenagens prestadas a Henrique José Pereira, "Primeiro Cidadão Honorário da Cidade", no dia 12 do corrente).

Sempre que ouço falar o nome de Henrique Pereira, sinto meu coração vibrar de emoção. E, assim acontece, é por um duplo motivo: primeiramente foi ele quem orientou meus primeiros passos na vida, ensinando-me os deveres do cidadão e sua personalidade perante a sociedade. Em segundo lugar, por que foi ele mais do que um pai, um amigo, quem incutiu em meu espírito o amor pelas coisas belas da vida e o respeito pelas grandes realizações da humanidade. Foi, pois, com imensa emoção, que soube da deliberação do povo campineiro de prestar à memória de meu pai a homenagem, transcorrida dia 12 p.p. E se assim me sinto, é por saber que sua existência esteve intimamente ligada a vida desta simpática cidade. Muito embora não fosse natural de Campinas, Henrique José Pereira viveu aqui durante muitos anos, chegando mesmo a se considerar "campineiro" dado ao apoio e amizades que aqui soube conquistar. Aliás, prova da profunda amizade recíproca que uniu Henrique Pereira a Campinas foi sua dedicação constante à vida desta cidade. Campinas, por sua vez, conferiu a meu pai o título de "Primeiro Cidadão Honorário da Cidade", galardão com que procurou retribuir àquela que tanto a amava, toda sua admiração e reconhecimento. Lembro-me perfeitamente de algumas de suas atuações nesta terra. Recem chegado a Campinas, promoveu a "Exposição Feira do Centenário de Carlos Gomes". Recordo como se fosse hoje, a intensa labuta de meu pai para a concretização deste ideal. Como todos sabem a grande vulto musical de Carlos Gomes, filho desta terra, nem sempre teve a merecida divulgação em todo o país. Henrique Pereira, no ano de 1935 sentiu a necessidade de espalhar por todo o país, que o genial campineiro completava seu primeiro centenário de nascimento. Idealizou então, a "Exposição Feira" em homenagem ao "Tônico de Campinas", a qual visava marcar com curso forte aquela grande data. Assim é que o centenário do genial compositor foi noticiado por mais de 1.200 jornais em todo o Brasil, sendo a data de seu nascimento até hoje comemorada condignamente pela Prefeitura local, através de várias festas públicas. Outra faceta que muito bem caracterizava a personalidade de Henrique Pereira era seu amor ao Teatro. Como muitos sabem, teatro em Campinas há alguns anos não atingira ainda desenvolvimento artístico necessária e proporcional ao desenvolvimento da cidade em outros setores. Assim é

que Campinas, mesmo progredindo, rapidamente, no setor industrial, cultural e social, tinha seu teatro estagnado, em compassos de espera. Não que seu povo, amante das artes, fosse avesso à arte teatral. Não, pois os campineiros são historicamente amigos do bom teatro. faltava, todavia, alguém que congregasse os elementos necessários à formação de um ambiente propício ao desenvolvimento teatral desta cidade. Cabe esta tarefa à Henrique Pereira. Teve desde o início de sua iniciativa o apoio decisivo e valioso dos poderes municipais. A uma voz, levantando a mesma bandeira de revivescência e apoio a iniciativa pró teatro, uniram-se às autoridades municipais, a imprensa, o rádio e o povo em geral. Graças a este apoio, começaram a vir a Campinas várias companhias teatrais dos mais variados gêneros. Assistiu esta cidade, a concertos memoráveis de artistas famosos como Gulonar Novaes, Altéia Alimonda e maestro Eleazar de Carvalho. Também Procópio Ferreira Dulcina e Odilon encantaram o povo campineiro com suas magistrais interpretações. Rescendia-se, então, a chama do amor a arte que crepitava no coração de cada campineiro. A cidade vibrou de entusiasmo com tantas realizações artísticas e ficou amiga de Henrique Pereira. Aproveitando minhas férias de trabalho, resolvi vir a esta cidade para agradecer de viva voz tudo aquilo que Campinas fez por meu pai. As palavras são pequenas para expressar minha gratidão à homenagem que o gentil e cavalheiresco povo desta terra prestou à Henrique Pereira. A inauguração de uma rua com o seu nome deixará para sempre gravada a lembrança de um homem que foi acima de tudo um amigo de Campinas. Lamento que circunstâncias particulares me afastem do convívio diuturno com o gentil povo desta cidade. Morando em Porto Alegre conservo todavia junto a mim a lembrança dos felizes momentos que vivi junto ao povo campineiro. Embora não estivesse presente fisicamente, posso assegurar que minhas recordações estão sempre com o povo de Campinas. E, portanto, extremamente comovido que aponte uma seguidora nesta cidade da obra de Henrique Pereira. Trata-se de Da Lola Pereira sua viuva, que tem procurado seguir a mesma rota de atividades realizadas e idealísticas daquele que hoje descansa eternamente. Mais uma vez meu muito obrigado ao povo desta terra. Campinas é para mim o que sempre foi para meu pai uma eterna namorada.

"Não so ficou e policia u que faltou da embai boa. Con tura, — gales teria le gajo com uma O' bi Não c de entr Naõ ras, home E' en Quam para o ch cando-se Ora e ter-se-l ções, real o renoma Tudo lgu aos ombr boa coal francês, T o navio s canastra E, as garras da Brofé te, teve, ches, con donar Po Inquisiã cipalmen então cot Demõ Silva qu rio", nar "Era" Cristo, p em 22 d por um ão em ouvira t ou mal s para a s casa pou lho, por ligência, de escap conseguiu às pesqu mente p ficava pi Verdier rante on ve passa Graça, às costas Duri exillo, p trabalhá morrer pátria e tre os vendo u ceses, c gou Fil vembro mações ções po ciência, dência

Faleceu na manhã de ontem o empresário Henrique José Pereira

Grande animador do teatro em Campinas nos últimos vinte anos — Voto de pesar na Câmara Municipal — Os funerais na manhã de hoje

Após longos e dolorosos padecimentos, expirou ontem nesta cidade o conhecido e estimado empresário teatral Henrique José Pereira.

Há cerca de vinte anos mais ou menos, ele aqui aportava trazendo a Companhia Miramar, homogêneo conjunto de comediantes nacionais, cujo sucesso entre nós, marcou-se pela mais longa temporada até então conhecida, com dois meses de representações consecutivas sempre com as lotações esgotadas.

Inaugurando o moderno e confortável Municipal, casa de Arte que devemos ao ex-prefeito Rafael Duarte, o movimento artístico contrariou todas as expectativas, pois permaneceu o teatro com as portas fechadas durante largos períodos. Foi Henrique José Pereira com a sua companhia e larga visão nacional, que soube atrair o grande público, oferecendo-lhe espetáculos sadios e divertidos a preços acessíveis, base do êxito alcançado. Em 1933, encontramos-o dirigindo a grande Feira de Amostras comemorativa do centenário de nascimento de Carlos Gomes, certame levado a efeito nos terrenos do Hipódromo e que obteve larga repercussão. Depois disso, continuando em suas andanças profissionais, após vários anos, Henrique Pereira, satisfazendo a velha aspiração, transferiu-se para esta cidade onde passou a residir definitivamente, entregando-se às lides de sua especialidade. E quantas realizações importantes lhe devemos! Campinas, por seu intermédio, colocou-se na rota dos grandes artistas e companhias que antes visitavam apenas algumas capitais. A cidade conheceu então as mais elevadas expressões da Arte internacional, numa sequência de apresentações que muito enaltecem os nossos foros culturais. Ainda ressoam na sala verde-pálido do belo teatro, os aplausos entusiasmados que premiam o Ballet

das Estrelas da Ópera de Paris, um grupo inesquecível de jovens dançarinos da mais elevada classe. Ainda sentimos vibrações emocionais, ao recordarmos Emma Grammatica, a notável trágica italiana, vivendo personagem admirável em "Therza Raquin". Tito Schippa, Madalena Tagliaferró — Guilomar Novais, Bertha Singermann, companhias de óperetas, de operas e de comédias, das mais prestigiosas, pisaram o proscênio do Municipal sob a responsabilidade de Henrique Pereira. Entretanto, para levar avante seu programa de trabalho, quantas canseiras, desilusões e prejuízos conheceu ele em temporadas que para muitos constituíam fonte certa de lucros... Mas não cedia, contornando as situações com novas investidas, sempre esperançado de melhores resultados.

Quando se escrever a história da arte em Campinas certamente o seu nome será de vanguarda pelo

mo, porque procurava sempre ser útil à coletividade. Empresário teatral, chefe de relações públicas, jornalista, em todas essas funções era sempre um só: dinâmico, correto em seu proceder, amigo de seus amigos, esquecendo-se de quaisquer ofensas que porventura recebesse. Foi um homem, na expressão plena do vocábulo.

Preso ao leito, durante vários meses, o sofrimento por que passara não o impediu de continuar na mesma trilha que o norteou durante longos anos. Acompanhava as coisas da cidade, queria saber o que ocorria entre seus amigos e até últimos instantes se conservou lucido.

A morte de Henrique José Pereira, a quem poderíamos chamar de grande amigo de Campinas, representa também grande perda, irreparável e que jamais será substituída.

Como homem de imprensa, pensamos interpretar o pensamento dos jornalistas de nossa terra, e desta Câmara, ao propormos consistir de ata um voto de pesar pela morte de Henrique José Pereira. Pedimos, ainda, que da deliberação do Plenário, seja dado conhecimento à Família enlutada.

Sala das Sessões, 7 de novembro de 1957.



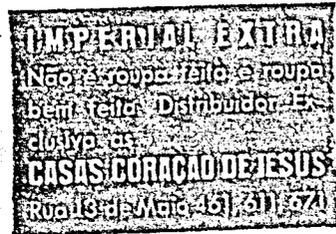
Henrique José Pereira

CORREIO INFORMATIVO

DOCUMENTOS ENCONTRADOS
Foram encontrados na cidade e se acham à disposição de seu possuidor, em nossa redação, um título de elcitor e uma carteira de reservista pertencentes ao sr. Ari Antônio Ferreira.

CADERNETA ESCOLAR ENCONTRADA

Foi encontrada e se acha à disposição de sua possuidora em nossa redação, a caderneta escolar pertencente à senhorinha Jaci de Oliveira Lotufo, pertencente à 3.ª série ginasial do Instituto Educacional "Ave Maria".



ros: — 1.º Nebuleuse, E. P. Costa; 2.º Envianrose, A. Castro. Vencedor (6) 63,00; dupla (34) 22,00; places 21,00 e 24,00. Tempo: 99". Movimento do páreo: 609.810,00 — Correram mais: Vaia, Ballarina e Estampa. Não correu: Tentação. 6.º Páreo — 1.400 metros — 1.º Brisque, A. Luca, 2.º Mahabarim, J. Vitorino. Vencedor (3) 95,00; dupla (23) 225,00; places 120,00 e 23,00. Tempo: 93". Movimento do páreo: 802.110,00. Não correu Colmasterus. 7.º Páreo — 1.400 metros — 1.º Fogo, G. Santos, 2.º Hedra, R. Correa, vencedor (7) 34,00; dupla (24) 83,00; places 42,00 e 24,00.

que realmente fez em benefício da cultura e do desenvolvimento do teatro nesta cidade. Nascido para a profissão que desempenhou com grande idealismo, contratando artistas para a satisfação do público que o prestigiava, Henrique Pereira também representou o seu papel no palco infenso que é este mundo. Viveu o drama angustiante de um batalhador incansável que, no último ato, deveria tombar ferido de morte pela cruel enfermidade que o levou para sempre de nosso convívio.

Henrique José Pereira, é um nome que ficará na história da arte em Campinas.

OS FUNERAIS NA MANHÃ DE HOJE

Contava Henrique José Pereira 64 anos de idade. Era natural de Guarda, Portugal, mas brasileiro naturalizado. Filho dos falecidos Antônio José Pereira e Maria José Viriato Sorrid Pombo. Era casado em segundas núpcias com a d. Dolores Saborido Pereira. Deixa um filho do seu primeiro matrimônio, o sr. Henrique Cidade Pereira, casado com d. Alzira Machado Pereira. Deixa um neto, Ailton M. Pereira, e um irmão, o sr. Antônio Pereira Junior.

Os funerais realizam-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro do necrotério do Hospital Vera Cruz, diretamente para o cemitério da Saudade, onde será sepultado em jazigo perpétuo. A cerimônia religiosa será celebrada no necrotério.

VOTO DE PESAR NA CÂMARA MUNICIPAL

O vereador João Lanaro apresentou à Câmara Municipal, na sessão de ontem, o seguinte requerimento, unanimemente aprovado:

"Faleceu hoje, no Hospital Vera Cruz, o SR. HENRIQUE JOSÉ PEREIRA, cujo nome estava de tal forma ligado a Campinas que, embora tendo residido muito tempo no Rio Grande do Sul, já se tornara de há muito um cidadão conterrâneo, tal a soma de



Um amor recipi rantes turas. RO de Rd Bergm Isabel mãe p camen entre v. Euro Italian me. Rec de um Ciro Alvar em m 50,00; de um Ciro e

RUY DE PAUL

Comunica a seus amigos e de participar, em Buenos Aires Interamericana de Advogados, rio de advocacia a cargo do a Martins Pereira.

Rua Ger Edifício conjunto

(699)8-11

FOTOGRAFIAS DE C

A PREÇOS DE INAU 1/2 Duzia 18x24 1 Duzia 18x24

"Temos serviços perfeitos de rificas em: Casamentos em igrejas etc.

Fotografias 3x4 para documentos a "STUDIO CAMPOS

AV. DR. CAMPOS SALES, 65 C A M P I N A (Ao lado do Cine Carlo

CONVERSOR

GRATE

Aos compradores dos nossos Temos diversas marcas.

preços e condições de

Desde Cr.\$ 27.5

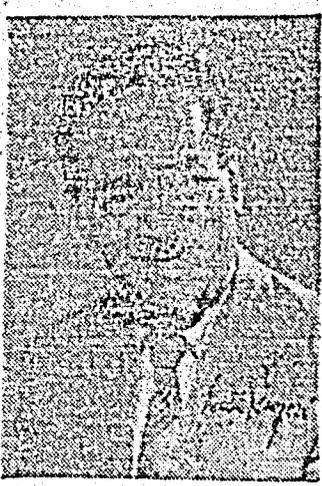
Aproveite essa sensacio

Veja o funcionamento das l

TV EDS

...lecionando. Em 1935, encontramos-o dirigindo a grande Feira de Amostras comemorativa do centenário de nascimento de Carlos Gomes, certame levado a efeito nos terrenos do Hipódromo e que obteve larga repercussão. Depois disso, continuando em suas andanças profissionais, após vários anos, Henrique Pereira, satisfazendo a velha aspiração, transferiu-se para esta cidade onde passou a residir definitivamente, entregando-se às lides de sua especialidade. E quantas realizações importantes lhe devemos! Campinas, por seu intermédio, colocou-se na rota dos grandes artistas e companhias que antes visitavam apenas algumas capitais. A cidade conheceu então as mais elevadas expressões da Arte internacional, numa sequência de apresentações que muito enaltecem os nossos foros culturais. Ainda ressoam na sala verde-pálido do belo teatro, os aplausos entusiásticos que premiam o Balet

RUA HENRIQUE JOSE



Henrique José Pereira

que realmente fez em benefício da cultura e do desenvolvimento do teatro nesta cidade. Nascido para a profissão que desempenhou com grande idealismo, contratando artistas para a satisfação do público que o prestigiava, Henrique Pereira também representou o seu papel no palco imenso que é este mundo. Viveu o drama angustiante de um batalhador incansável que, no último ato, deveria tombar ferido de morte pela cruel enfermidade que o levou para sempre de nosso convívio. Henrique José Pereira, é um nome que ficará na história da arte em Campinas.

OS FUNERAIS NA MANHÃ DE HOJE

Contava Henrique José Pereira 64 anos de idade. Era natural de Guarda, Portugal, mas brasileiro naturalizado. Filho dos falecidos Antônio José Pereira e Maria José Viriato Sorrid Pombo. Era casado em segundas núpcias com d. Dolores Saborido Pereira. Deixa um filho do seu primeiro matrimônio, o sr. Henrique Cidade Pereira, casado com d. Alzira Machado Pereira. Deixa um neto, Airton M. Pereira, e um irmão, o sr. Antônio Pereira Júnior. Os funerais realizam-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro do necrotério do Hospital Vera Cruz, diretamente para o cemitério da Saudade, onde será sepultado em jazigo perpétuo. A cerimônia religiosa será celebrada no necrotério.

VOTO DE PESAR NA CÂMARA MUNICIPAL

O vereador João Lanaro apresentou à Câmara Municipal, na sessão de ontem, o seguinte requerimento, unanimemente aprovado: "Faleceu hoje, no Hospital Vera Cruz, o SR. HENRIQUE JOSE PEREIRA, cujo nome estava de tal forma ligado a Campinas que, embora tendo residido muito tempo no Rio Grande do Sul, já se tornara de há muito um cidadão conterrâneo, tal a soma de serviços que prestara ao nosso Município.

HENRIQUE JOSE PEREIRA teve uma vida de lutas, de sacrifícios e de vitórias. Poucas vezes, ou nunca, talvez, pensara em si mes-

Recebi esta notícia em nossa terra, e desta Câmara, ao propormos conste de ata um voto de pesar pela morte de Henrique José Pereira. Pedimos, ainda, que da deliberação do Plenário, seja dado conhecimento à Família enlutada. Sala das Sessões, 7 de novembro de 1957. ANPV 2078.15

RUY DE PAUL
 Biblioteca Particular
 Comunica a seus amigos e participa em Buenos Aires, Interamericana de Advogados, no de advocacia a cargo do a Martins Pereira.
 Rua Gen Edifício conjunto
 (699)8-11

CORREIO INFORMATIVO

DOCUMENTOS ENCONTRADOS
 Foram encontrados na cidade e se acham à disposição de seu possuidor, em nossa redação, um título de eleitor e uma carteira de reservista pertencentes ao sr. Ari Antônio Ferreira.

CADERNETA ESCOLAR ENCONTRADA

Foi encontrada e se acha à disposição de sua possuidora em nossa redação, a caderneta escolar pertencente à senhorinha Jaci de Oliveira Lotufo, pertencente à 3.ª série ginasial do Instituto Educacional "Ave Maria".

IMPERVAL EXTRA
 Não é roupa feita e roupa bem feita. Distribuidor Exclusivo em
CASAS CORAÇÃO DE JESUS
 Rua 13 de Maio 461, 611, 671

ros - 1.º Nebuleuse, E. P. Costa; 2.º Evianrose, A. Castro. Vencedor (6) 63,00; dupla (34) 22,00; places 21,00 e 24,00. Tempo: 99". Movimento do páreo: 609.810,00 - Correram mais: Vaia, Ballarina e Estampa. Não correu: Tentação.
 6.º Páreo - 1.400 metros - 1.º Brisque, A. Luca, 2.º Mahabarim, J. Vitorino. Vencedor (3) 96,00; dupla (23) 225,00; places 120,00 e 23,00. Tempo: 93". Movimento do páreo: 802.110,00. Não correu Colmasterus.
 7.º Páreo - 1.400 metros - 1.º Fogo, G. Santos, 2.º Hedra, R. Correa, vencedor (7) 34,00; dupla (24) 83,00; places 42,00 e 24,00. Tempo: 93". Movimento do páreo: 629.180,00. Não correu Mino-var.
 Rala de areia leve. Portões: - 3.130,00. Movimento geral de apostas: 4.560.390,00.

FOTOGRAFIAS DE C

A PREÇOS DE INAD
 1/2 Duzia 18x24
 1 Duzia 18x24
 Temos serviços perfeitos de réplicas em: Casamentos em igrejas e sários etc.
 Fotografias 3x4 para documentos a
"STUDIO CAMPOS"
 AV. DR. CAMPOS SALES, 635
 C A M P I N A
 (Ao lado do Cine Carlo

CONVERSOR GRATIA

Aos compradores dos nossos Temos diversas marcas. preços e condições de Desde Cr.\$ 27.5 Aproveite essa sensação Veja o funcionamento das 1 **TV EDS** Rua José Paulino, 1.859

ELADORA C
 FUNDADA EM 1937 - BRANCO JUNIOR & FILHOS LTDA. - A MAIOR CROMAÇÃO DO DOURA, PRATEIA, O XIDA QUAISQUER PEÇAS DE AUTOMOVEIS, CIRUI comandados para Cortinas, Box, Corrimãos, Prateleiras, etc. - Grande estoque de MIN CONSTANT, 1.188 - C ICINAS - PREDIO PROPRIO - RUA EXP. PAULO



Nome de Henrique José Pereira em Dependência do Aeroporto

No dia de hoje em que se soleniza a inauguração da pista principal do Aeroporto Internacional de Viracopos não poderá ser esquecida a figura de Henrique José Pereira, que muito trabalhou para que Campinas fizesse parte de itinerário de linhas aéreas. Foi o primeiro agente local da Central Aérea, depois convertida na atual Nacional, criando a linha Campinas-Rio de Janeiro e formulando tentativas de outras de nossa cidade para Curitiba e Mato Grosso, cujas rotas, na época, representaram um arrojo e por isso se frustraram.

neiro "como homenagem oficial da cidade pelo muito que fez em favor das artes e do teatro locais, através de vários anos de atividades profícuas em Campinas".

ocasião em que, pela primeira vez, foi Viracopos utilizado para fins comerciais, em uma solenidade que contou com a presença do mundo oficial do Município. Henrique José Pereira acreditou em Viracopos e o seu arrojo, naquela época, ainda prematuramente do ponto de

Foi Henrique José Pereira quem, em 1948, promoveu a ligação de Campinas com o Rio de Janeiro, por intermédio da empresa Central Aérea,

(Continua na 2.a pag.)

HOMENAGEANDO A SUA MEMÓRIA

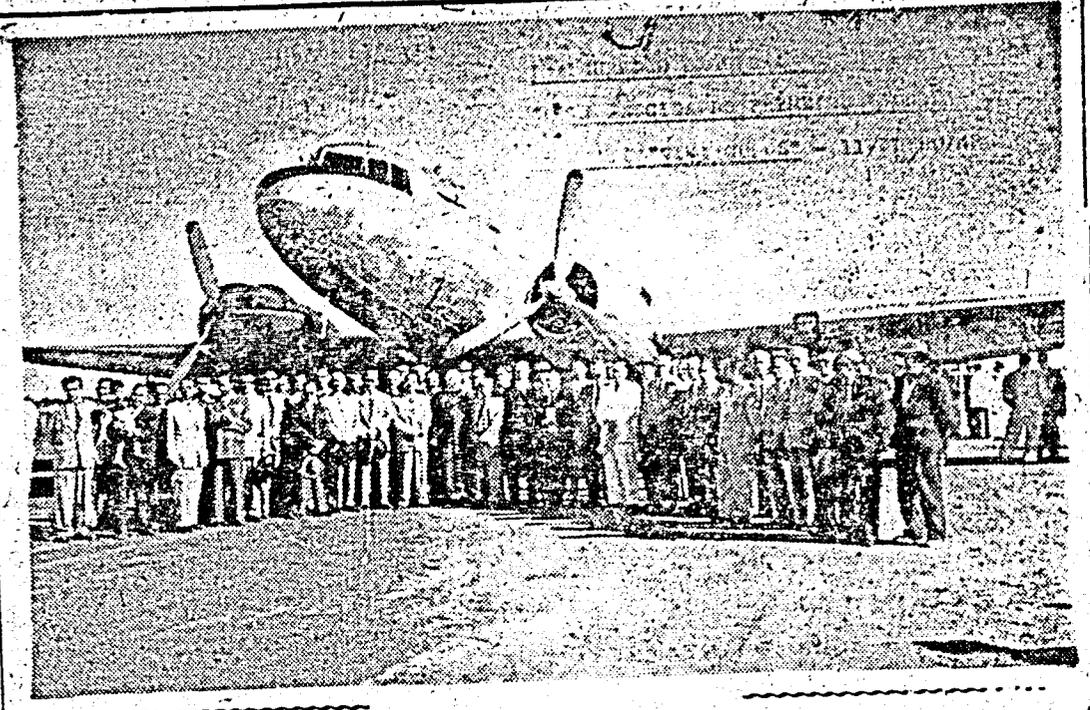
Querendo, portanto, reverenciar a memória de Henrique José Pereira, a Associação Campineira de Imprensa, em ofício dirigido ao brigadeiro Faria Lima, secretário da Viação, vem de pedir seja dado o seu nome a um dos edifícios do Aeroporto de Viracopos ou, pelo menos, à Sala de Imprensa que ali deverá se instituir.

Esse ofício, do qual foi portador o deputado Eduardo Barnabé, para entrega pessoal àquele titular do governo Carvalho Pinto, está concebido nos termos que se seguem:

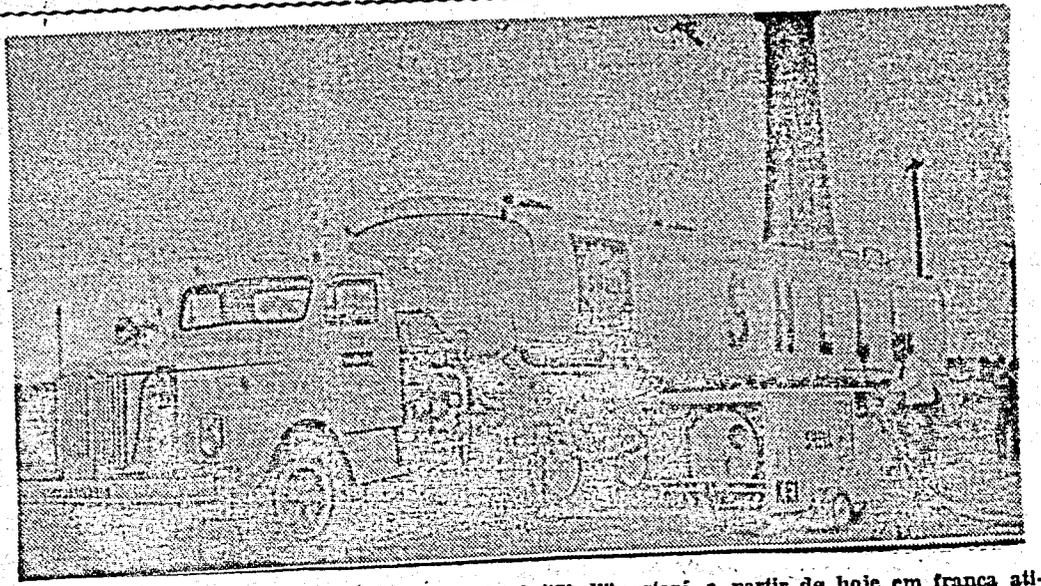
"A diretoria da Associação Campineira de Imprensa, reunida recentemente, deliberou dirigir um apêlo a V. Excia. no sentido de que, com a próxima inauguração de Viracopos, seja prestada uma homenagem, merecida, a quem pela primeira vez se utilizou daquele campo de pouso com finalidades comerciais, mostrando ao Brasil as possibilidades do referido aeroporto, que agora é elevado à categoria de internacional. Trata-se, exmó. sr. Secretário, do saudoso Henrique José Pereira, a quem a cidade de Campinas reconhece ter sido um grande baluarte não só em setores da indústria, mas também no ramo teatral, que sempre constituíram sua preferência.

Henrique José Pereira, cidadão português, enamorou-se de Campinas e, após ter percorrido todo o país, como empresário teatral, aqui passou a residir e veio a falecer. A Câmara Municipal, pela Resolução n. 124, de 26 de setembro de 1958, por proposta de seu presidente e ex-prefeito, dr. Antonio Mendonça de Barros, concedeu póstumamente a Henrique José Pereira o título de Cidadão Campi-

Primeira Linha Comercial em Viracopos



A primeira linha comercial a operar em Viracopos foi a Central-Aérea, que iniciou suas atividades em 11 de outubro de 1948.



Maior carro-tanque do mundo, pertencente à "Shell", estará a partir de hoje em franca atividade no aeroporto de Viracopos.

CUSTO DO D



Outubro de 1960

CORREIO POPULAR

NA POLICIA E NAS RUAS

Ladras defidas no Mercado

De uma banca no Mercado Municipal, na manhã de ontem, Maria Aparecida de Lima e Maria Cândida Conceição, ambas sem residência fixa, furtaram uma corrente de prata e um pequeno crucifixo, avaliados em 380 cruzeiros. O guarda civil chap. 316 efetuou a detenção das ladras, que foram encaminhadas à presença da autoridade de plantão, para os devidos fins.

Quem dá notícias de Helio Lorena?

Wanda Damasceno Lorena, residente em Poços de Caldas, 10 bairro S. Benedito, procurou ontem a Delegacia de Segurança Pessoal para queixar-se do desaparecimento do seu esposo Helio Lorena, branco, alto, que usa bigodes aparatos e um maquiagem de cor preta, trazendo nas costas bordada a inscrição: "Oficina Franco, Poços de Caldas". Segundo a queixosa, Helio Lorena tomou um caminhão com destino a Campinas e desde então encontra-se desaparecido.

Quem perdeu?

Foram encontradas e entregues à Delegacia de Furtos e roubos onde poderão ser reclamadas, uma blusa e uma sacola de nylon, ambas de cor azul.

Apreensão de rádio furtado

Conforme noticiamos, foi de ontem há dias, no bairro de Nova Campina, quando se apresentava para agir, o larapio Manoel Noberto dos Santos, mais conhecido pelo vulgo de "Edgarinho". Em poder do meliante foram apreendidos um relógio e uma aliança, que posteriormente foi averiguado pertencer ao sr. Walter B. Suffer, a residência sita à rua José Souza Campos, 612 foi assaltado por "Edgarinho". Nessa ocasião o ladrão conseguiu apoderar-se também de um aparelho de rádio que ontem foi apreendido, sendo devolvido ao sr. Manoel Noberto dos Santos, que já cumpriu pena na Delegacia Pública local, está sendo devidamente processado por mais um delito.

Secção de Trânsito

Devem comparecer na Secção de Trânsito, junto à Delegacia Municipal de Polícia, hoje, às 8 horas, no lugar próprio da balança frente ao Campo do E.C. Mariana, a fim de se submeterem a exame de habilitação, os interessados candidatos, acompanhados de um responsável.

SEJA MOTORISTA PERFEITO INSCREVENDO-SE NA Auto Escola Carlos Gomes



Curso rápido, serviço a domicilio com hora marcada para ambos os sexos. Curso especial para senhoras com Dama de Companhia e acréscimo de preço

AUTO ESCOLA CARLOS GOMES

RUA FERREIRA PENTEADO 383 - FONE 6538 e 8319 Vendem-se diversas peças de "PREFECT" genuínas

NOME DE HENRIQUE JOSÉ PEREIRA EM DEPENDENCIA DO AEROPORTO

(Conclusão da 16.a pag.)

vista econômico, talvez lhe tenha custado até sacrifícios financeiros. Mas ele foi, sem qualquer sombra de dúvida, o pioneiro. A própria Câmara de Campina reconheceu em Henrique José Pereira um nome "apontado aos pósteros como exemplo de dignidade de trabalho e de devotamento aos semelhantes".

Diante do exposto, pois, vem a Associação Campineira de Imprensa, respeitosamente, sugerir a V. Excia. seja dada a denominação de Henrique José Pereira a um dos edifícios do Aeroporto Internacional

de Viracopos, ou, de preferência, à Sala de Imprensa que ali vier a ser instalada.

Estamos certos de que V. Excia., exmo. sr. Brigadeiro Faria Lima, reconhecerá neste pedido, o desejo da classe jornalística local, representada pela Associação Campineira de Imprensa, de patentear, para o futuro a homenagem a quem sonhou com Viracopos como ele é hoje: aeroporto internacional, que se coloca entre os primeiros do mundo, graças à colaboração de esforços dos poderes do Município, do Estado de São Paulo e da União".

DR. HÉLIO ROCHA NUNES

(ELETRICIDADE MEDICA) ESPECIALISTA EM MOLESTIA DA PELE E SIFILIS Consultório: RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 1050 1.º andar - Salas 5, 6 e 7 (esq. da rua Francisco Glicério) - FONE 4-0-9-0

SURROU IMPIEDOSAMENTE

UM MENOR DE 3 ANOS

CURITIBA, 18 (Asapress) - Jaime Souza Perez, residente no Açude Baixo, foi preso e encaminhado à Delegacia de Menores, onde por ordem do juiz de Menores voltou ao D.I.P. com uma ordem de prisão para 6 meses, em virtude de haver surrado violentamente o menor M.A. de anos de idade, que em consequência dos golpes violentos que recebeu está internado em um nosocomio infantil em estado grave.

CLINICA DE SENHORAS

Dr. Ademar Nascimento de Lemos e Dr. A. de Lemos Junior,

Comunicam aos seus amigos e clientes a transferência de seus consultórios para a Rua 13 de Maio, 140 1.º andar. Telefone 3797 - Prédio "Santa Matilde"

Atropelado e Morto em São Paulo o Diretor da Escola Luís de Queiroz

S. PAULO, 18 (Asapress) - Por volta das 18:30 horas de

Vertical text on the right margin, possibly a page number or index.